

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: VIVÊNCIAS EM AMBIENTES  
NÃO ESCOLARES NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE  
PEDAGOGIA/EAD.

Ana J. Acosta (ULBRA)

Bianca D. C. Goulart (ULBRA)

Diva M.C. Peter (ULBRA)

Lauraci D. Silva (ULBRA)

Lourdes S. Gil (ULBRA)

Esta pesquisa visa investigar os diferentes olhares pedagógicos no que se refere ao Estágio Curricular em Ambientes não Escolares do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Luterana do Brasil, por meio de suas experiências e práticas no campo de atuação dos acadêmicos, visualizando a gestão do conhecimento e a ampliação da atuação do pedagogo no mercado de trabalho. No âmbito metodológico, numa perspectiva qualitativa com interfaces quantitativas, explora a percepção do aluno frente suas vivências e propostas de ação educativa em ambientes não escolares. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na NetAula para preenchimento dos alunos regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular em Ambientes não Escolares, no período de 2014/2, dos mais diversos Pólos existentes no Brasil. As questões objetivas receberam um tratamento estatístico e na subjetiva foi realizada a análise de conteúdos, resultando em cinco categorias. Constata-se que o estágio consiste em um processo planejado, necessário e indispensável, visando à integração entre conhecimentos práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do aluno, podendo ser realizado em instituições públicas e/ou privadas. Através dos dados coletados, evidenciou-se que os respondentes, na sua grande maioria, são jovens e atuantes na educação. Mesmo que as disciplinas já cursadas terem contribuído para o exercício da prática educativa, esta ampliou substancialmente as vivências do estagiário e oportunizou autocrítica e visão de inovação com vistas a fazer frente às transformações sociais contemporâneas e, ainda, possui como meta, a ampliação dos conhecimentos através de formação continuada. Foi constatado que o curso de Pedagogia se propõe formar um profissional com uma visão ampla das diferentes possibilidades da educação capacitando-o como educador-professor a intervir para desenvolver habilidades e competências de maneira que possa implementar uma prática pedagógica eficaz em qualquer espaço que vier a atuar. Sua formação deve contemplar o desenvolvimento de características como habilidade no trato com as pessoas, participação na tomada de decisões articuladas com o coletivo, capacidade de conviver com as diferenças e conflitos interpessoais, ética e a consciência da

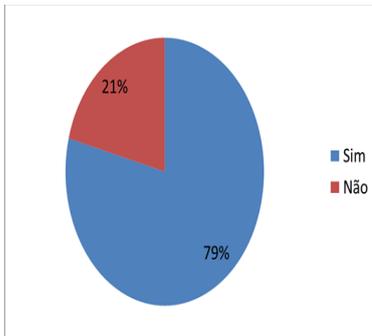
necessidade de sua educação permanente. Os pesquisados deste estudo acreditam que a atuação do pedagogo transcende os espaços escolares, além de contemplar a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, atividades de gestão e apoio escolar em ambientes exclusivamente escolares. Portanto, ser pedagogo significa estar preparado para trabalhar na escola, nas empresas de natureza pública e privada e em quaisquer outros tipos de organização, exercendo um papel central como articulador do processo educativo e estimulando a participação da comunidade na gestão da escola ou outro espaço educativo. Esse é um desafio político e social, engendrado em bases complexas da organização da sociedade, extrapolando as ações pelas quais o pedagogo responde.

Palavras-chave: Vivências pedagógicas. Ambientes não escolares. Formação do pedagogo.

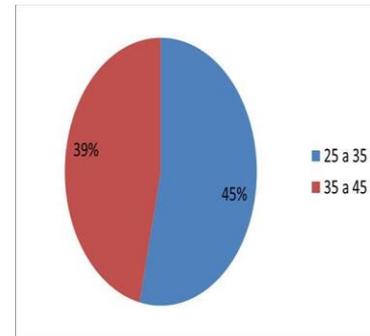
Esta pesquisa visa investigar os diferentes olhares pedagógicos no que se refere ao Estágio Curricular em Ambientes não Escolares do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Luterana do Brasil, por meio de suas experiências e práticas no campo de atuação dos acadêmicos e, visualizar a gestão do conhecimento e ampliar a atuação do pedagogo no mercado de trabalho. É relevante constatar que ultrapassa os ambientes convencionais de aprendizagem e identifica outros espaços como possibilidades educativas para os participantes do processo: professores, tutores, acadêmicos e público desses contextos não escolares. Desta forma, esse componente curricular assume uma dimensão essencial para qualificar ainda mais a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia em EAD. O Estágio, enquanto componente curricular obrigatório, integra um conjunto de atividades teórico-práticas em que o aluno deve adquirir e desenvolver experiências em situações reais de vida, propiciando a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe a articulação dos conhecimentos e a ressignificação dos saberes construídos ao longo de sua formação em situações reais de estágio. Esta investigação tem seus suportes teóricos, especialmente, nos seguintes autores: Almeida & Pimenta (2014), Bardin (1979), Freire (2011), Gohn (2011), Libâneo (2008), Perrenoud (2002), Prado (2012). No âmbito metodológico, numa perspectiva qualitativa com interfaces quantitativas, explora a percepção do aluno frente ao estágio em suas vivências e propostas de ação educativa em ambientes não escolares. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na NetAula para preenchimento dos alunos regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular em Ambientes não Escolares, no período de 2014/2, dos mais diversos Polos existentes no Brasil. As questões objetivas receberam um tratamento estatístico e na subjetiva foi realizada a análise de conteúdos, segundo Bardin (1979), resultando em cinco categorias, sendo elas: Perfil do Acadêmico; Diferentes papéis no mercado de trabalho/espços além da escola; Reflexão a cerca da profissão de pedagogo; Gestão de pessoas/relações humanas e Compartilhar experiências/novas aprendizagens. Constata-se que o estágio consiste em um processo planejado, necessário e indispensável, visando à integração entre

conhecimentos práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do aluno, podendo ser realizado em instituições públicas e/ou privadas. Os gráficos abaixo apresentam parte dos resultados obtidos nesta pesquisa:

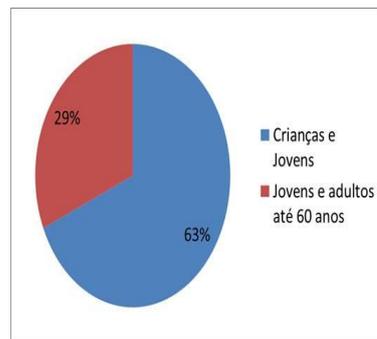
**Gráfico 2 - Atua na área educacional?**



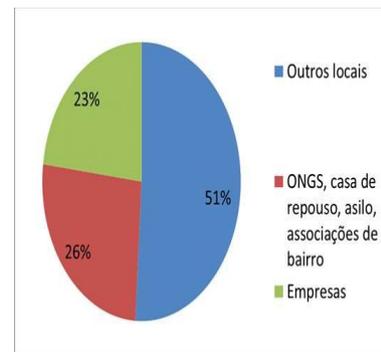
**Gráfico 1 - Idade:**



**Gráfico 4 - Idade do público atendido:**



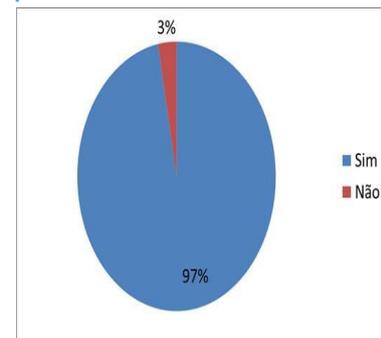
**Gráfico 3 - Local do estágio:**



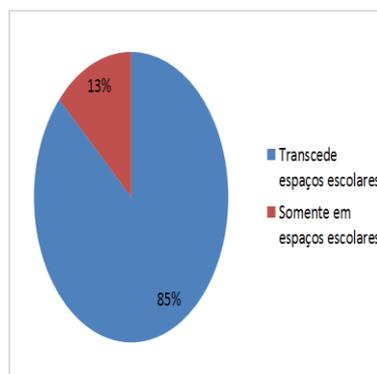
**Gráfico 6 - As sugestões de atividades partiram:**



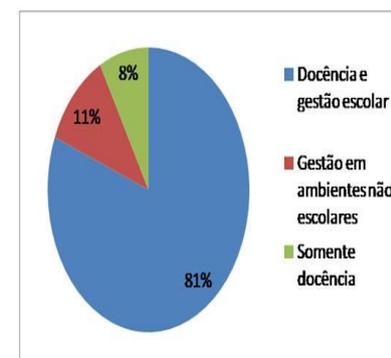
**Gráfico 5 - A prática de estágio foi relevante para a sua formação profissional?**



**Gráfico 8 - Para você, a atuação do Pedagogo:**



**Gráfico 7 - Como Pedagogo, você pretende atuar:**



Através dos dados coletados, evidenciou-se que os respondentes, na sua grande maioria, são jovens e atuantes na educação. Mesmo que as disciplinas já cursadas terem contribuído para o exercício da prática educativa, esta ampliou substancialmente as vivências do estagiário e oportunizou-lhe a autocrítica e a visão de inovação com vistas a fazer frente às transformações sociais contemporâneas e, ainda, possui como meta, a ampliação dos conhecimentos através de formação continuada. Foi constatado que o curso de Pedagogia se propõe formar um profissional com uma visão ampla das diferentes possibilidades da educação, capacitando-o como educador-professor a intervir para desenvolver habilidades e competências de maneira que possa implementar uma prática pedagógica eficaz em qualquer espaço que vier a atuar. Sua formação deve contemplar o desenvolvimento de características como habilidade no trato com as pessoas, participação na tomada de decisões articuladas com o coletivo, capacidade de conviver com as diferenças e conflitos interpessoais, ética e a consciência da necessidade de sua educação permanente. Os pesquisados deste estudo acreditam que a atuação do pedagogo transcende os espaços escolares, além de contemplar a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, atividades de gestão e apoio escolar em ambientes exclusivamente escolares. Portanto, ser pedagogo significa estar preparado para trabalhar na escola, nas empresas de natureza pública e privada e em quaisquer outros tipos de organização, exercendo um papel central como articulador do processo educativo e estimulando a participação da comunidade na gestão da escola ou outro espaço educativo. Esse é um desafio político e social, engendrado em bases complexas da organização da sociedade, extrapolando as ações pelas quais o pedagogo responde. Através desta pesquisa foi possível concluir que o estágio curricular, mais do que uma experiência prática vivida pelo aluno, é uma oportunidade para o educando refletir sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação. No estágio, diversas atividades relacionadas com a profissão são praticadas pelos alunos. Nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições. Ao participar de uma organização em situações cotidianas, o aluno tem possibilidade de avaliar os planos ou programas, testar

ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e/ou ampliando seus conhecimentos teórico-práticos. Assim entendido, o estágio possibilita conhecimento e interação com a diversidade do campo de trabalho, desempenhando funções docentes, atuando na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares, ou seja, ele pode atuar na articulação de projetos pedagógicos, prestando assessoramento e coordenação pedagógica, consultoria, avaliação e pesquisa educacional em diversos espaços. Diante destas constatações, verificou-se a necessidade de redimensionar o estágio em ambientes não escolares, oportunizando ao estagiário o resgate e a contextualização de todo o agir pedagógico desenvolvido durante os quatro estágios. A partir de 2015, os estágios da Pedagogia, com a inclusão da nova matriz curricular, possibilita que o aluno desenvolva um trabalho que reúne reflexivamente todas as suas práticas, realizadas em ambientes escolares e não escolares, destacando aspectos mais significativos através da socialização pública no Pólo ou local aonde realizou a sua prática. Todo este envolvimento possibilita ao acadêmico, futuro egresso, definir sua atuação/escolha profissional entre as diferentes áreas e ambientes como pedagogo. Esta mudança curricular foi realizada com base no princípio da reflexão/ação, como elemento inerente à docência, que significa identificá-la como permanente análise no processo de redimensionamento, de mudança, do qual o pedagogo é partícipe fundamental.

### **Referências:**

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Pedagogia universitária– Valorizando o ensino e a docência na universidade**. Rev. Port. de Educação vol.27 no.2 Braga jun. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOHN, Maria Da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PERRENOUD, P.(org.). **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRADO, Edna. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: Gestão Educacional**. Vozes, 2012.